

CEDI

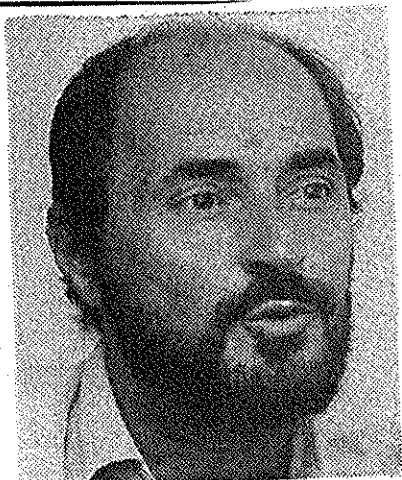
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

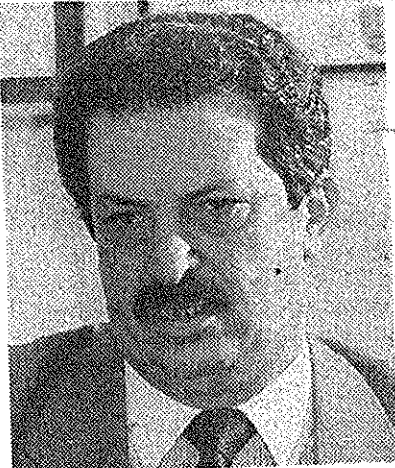
Class.: 342

Data: 20/05/92

Pg.: 06 (Cidades)



Possuelo: negociações



Tuma: enviado por Borja

Collor quer paz entre policiais e guajajaras

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor quer uma solução pacífica para o conflito entre os índios guajajaras e a Polícia Federal em Barra do Corda, no Maranhão. Ele determinou ao ministro da Justiça, Célio Borja, que a Polícia Federal evite qualquer ação violenta contra os índios. A informação foi dada ontem pelo secretário de Imprensa da Presidência da República, Pedro Luis Rodrigues.

Ontem à tarde, o secretário nacional da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, e o presidente da Funai, Sidney Possuelo, estiveram na aldeia dos índios para negociar uma solução menos traumática. Agentes da Polícia Federal ameaçavam voltar à aldeia para reaver armamentos e veículos apreendidos pelos índios após o choque com uma equipe de oito agentes, que, na quinta-feira da semana passada, invadiu o local a pretexto de prender traficantes de maconha.

Tuma e Possuelo chegaram ontem pela manhã a Barra do Corda, onde se reuniram na sede do Batalhão da Polícia Militar com o administrador do Posto Indígena Coquinho, José Dilamar. Tuma seguiu para o Maranhão com ordem expressa do ministro Célio Borja para tentar uma saída pacífica e, dessa forma, evitar um possível conflito armado, já que os guajajaras, de posse de metralhadoras, ameaçavam reagir contra qualquer tentativa de invasão da aldeia Coquinho, onde moram 300 índios.

A missão de Romeu Tuma ficou mais delicada diante da decisão do governador do Maranhão, Edison Lobão, de condenar a presença da

Polícia Federal na área. Para Lobão, a Polícia Federal foi responsável pelo incidente ao ingressar na área indígena sem autorização da Funai e cometer arbitrariedades, como espancar uma índia e atirar num cachorro. "Nosso objetivo é obter uma solução negociada", comentou Tuma. Ele e Possuelo seguiram à tarde para a aldeia Coquinho, esperando chegar a um entendimento com os líderes guajajaras para que as armas e veículos fossem devolvidos.

O conflito teve início na quarta-feira passada, com a prisão do índio Moisés Guajajara, que portava cigarros de maconha. Moisés confessou que havia obtido a maconha na aldeia Coquinho, onde há dezenas de anos os índios plantam *canabis sativa*, que consomem durante o trabalho nas roças. Os agentes federais decidiram por conta própria, sem autorização da Funai, invadir a aldeia. "Houve violência contra os índios e isso também precisa ser destacado", protestou o administrador substituto do Posto Indígena Coquinho, Osvaldo Amorim Guajajara. "Os agentes da Polícia Federal espancaram uma índia na aldeia e isso provocou a revolta dos demais índios presentes", relatou.

Revoltados com a violência dos agentes, dezenas de índios espancaram os policiais federais e dois deles tiveram que ser hospitalizados em Barra do Corda com escoriações. "Disseram depois que não sabiam que estavam dentro de uma reserva indígena para justificar a invasão da aldeia sem autorização da Funai", contou Osvaldo Amorim Guajajara.

O delegado Jobson Santana, de Delmiro Gouveia (AL), a 300 quilômetros de Maceió, pediu ao juiz Rommel Acioly o arquivamento do processo sobre a briga entre Joãozinho Malta, irmão mais novo de d. Rosane Collor, e José Aristides Mariano, filho de um ex-prefeito de Canapi (AL), ocorrida no dia 29 de abril. O delegado concluiu que houve manipulação política da briga, já que os dois adversários querem divulgar os nomes de seus candidatos às próximas eleições.